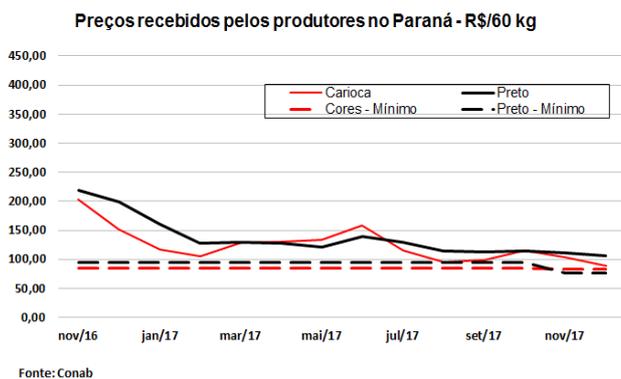


FEIJÃO – 05 a 09/02/2018

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	142,23	90,00	90,00	-36,7	0,0
Paraná	60kg	101,09	90,26	89,39	-11,6	-1,0
Bahia	60kg	112,50	102,87	102,13	-9,2	-0,7
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	131,99	111,21	116,14	-12,0	4,4
Rio Grande do Sul	60kg	176,72	104,48	110,92	-37,2	6,2
Preço no atacado - SP						
Feijão comum cores	60kg	135,00	120,00	120,00	-11,1	0,0
Feijão comum preto	60kg	157,50	157,50	157,50	0,0	0,0

Gráfico 1 - Análise de Mercado de Feijão - Em semanas



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Carioca

No atacado em São Paulo o mercado esteve calmo, bem ofertado e com poucas negociações. A maior parte das ofertas foi de lotes comerciais, mas com boa presença do produto extra. Contudo, a diferença de preços desse padrão em comparação aos demais tipos dificultou a sua venda. As mercadorias ofertadas foram provenientes do próprio estado além do Paraná, Goiás e Minas Gerais, sendo que esses dois últimos apresentaram os melhores lotes. Por ser começo de mês esperava-se uma maior procura e, conseqüentemente, uma melhoria das cotações. No entanto, a fraca demanda frustrou tal expectativa e os preços seguem sem alterações.

No do Sul Brasil, o excesso verificado desde a última semana de dezembro e em, praticamente, todo o mês de janeiro, período de concentração da colheita da safra das águas, além de prejudicar o rendimento das lavouras, afetou a qualidade do produto que, em muitos casos, apresentaram grãos manchados, deformados e com elevado grau de umidade.

Nos Estados do Paraná e Santa Catarina, de acordo com a pesquisa realizada pela Conab no período de 21 a 27 de janeiro/18, as quebras na produção foram de, respectivamente, 9,8% e 0,03%, em relação à dezembro/18, o que representa, uma redução de 38 mil toneladas. No entanto, esse montante tende a ser mais elevado, e será avaliado com maior precisão no próximo levantamento de campo previsto para o mês de março/18.

Por outro lado, na Bahia, notadamente nas regiões Centro Norte, Centro Sul e Vale do São Francisco, a escassez de chuva durante o ciclo da cultura afetou drasticamente o desenvolvimento das lavouras. A colheita terá início neste mês de fevereiro e, a princípio, estima-se

uma queda de 18% na produtividade e uma produção menor em 58,0 mil toneladas à registrada na safra anterior.

Nas zonas de produção a maior parte do volume ofertado também é de produto comercial. Os preços se encontram em queda, gerando um forte descontentamento dos produtores

No Paraná a 2ª safra está em curso, ocupando cerca de 40% da área estimada para o cultivo. Nesse estado, de acordo com a 1ª pesquisa de intenção de plantio realizada pela Conab, na última semana de janeiro, a área a ser plantada apresenta uma redução de 19% em relação à safra anterior, em razão dos baixos preços de comercialização. Mesmo que as condições climáticas sejam adequadas ao desenvolvimento das lavouras, a produção ainda ficará 12,6% abaixo, ou 42,9 mil toneladas a menos que a colheita registrada em 2016/2017. As lavouras atravessam as fases de germinação e desenvolvimento vegetativo.

A comercialização vem enfrentando o mesmo gargalo, qual seja, o varejo. Diante deste fato, os empacotadores estão negociando de acordo com as suas necessidades de abastecimento, mesmo cientes de que os estoques ainda são baixos, com o risco do produto ficar mais caro diante do quadro de oferta mais apertado.

Segundo indústrias de empacotamento, qualquer elevação nos preços de mercado só deverá ocorrer se houver um aquecimento na demanda, e isso no momento deve ser descartado pelo fato de que estamos numa época de baixo consumo ocasionado pelo período de férias escolares.

Feijão Comum Preto

No mercado atacadista de São Paulo, os preços se encontram em patamares elevados, em função do controle das ofertas e, principalmente, pelo excesso de chuvas verificado no mês de janeiro que limitou a quantidade e a qualidade do produto destinada ao mercado.

A 2ª safra começou a ser semeada no início de janeiro, atingindo, no Paraná, cerca de 40% da área estimada ao cultivo.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

No Sul do país as adversidades climáticas verificadas em praticamente todo o mês de janeiro, período de concentração da colheita da 1ª safra, além de ter afetado a qualidade do grão, resultou numa expressiva quebra da produção. Provavelmente, após o carnaval, o volume de produção a ser colhido seja insuficiente para manter o mercado em equilíbrio, abrindo espaço para uma melhor remuneração do produto.